

ORIGEM DA MATÉRIA-PRIMA QUE ABASTECE AS INDÚSTRIAS MADEIREIRAS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES - RONDÔNIA

• Renato Berwanger da Silva¹, Abadio Hermes Vieira²

¹ Engenheiro Florestal - Departamento de Desenvolvimento Florestal e Faunístico - SEDAM/RO; ² Engenheiro Florestal - CPAF/EMBRAPA/RONDÔNIA.

1. INTRODUÇÃO

Sob o ponto de vista da sustentabilidade da atividade madeireira, sabe-se que nos moldes em que ela se aplica no estado, as reservas de madeira existentes não suportam o atual volume de exploração. Desta forma, a cada ano aumenta a distância entre a indústria e a fonte de matéria-prima, elevando o custo de exploração e, conseqüentemente, o preço da madeira serrada.

Pretende-se no presente estudo, através de uma análise do Parque Industrial instalado no município de Ariquemes - RO, determinar a origem da madeira utilizada pelas indústrias, caracterizando o estágio atual sob o aspecto do suprimento de matéria-prima.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi estabelecida uma classificação por faixa de consumo anual, tomando-se como referência modelo proposto por Barbosa (1990) adaptado:

- Classe A: Empresas com produção anual até 1000 m³.
- Classe B: Empresas com produção anual variando entre 1001m³ a 2000 m³.
- Classe C: Empresa de médio porte com produção anual variando entre 2001 m³ a 3000 m³.
- Classe D: Empresas de grande porte com produção superior a 3000 m³.

Conhecido o universo amostral, foi realizado a pesquisa de campo que compreendeu a aplicação de um questionário padrão previamente testado e aplicado a cada empresa, individualmente.

A pesquisa abrangeu 38 indústrias em atividade no ano de 1993, sendo 17 pertencentes a classe A, 07 pertencentes a classe B, 08 a classe C e 06 a classe D.

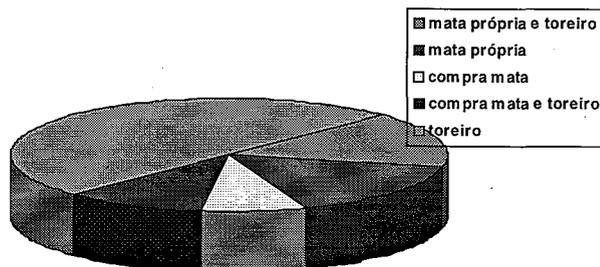
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. FORMA DE AQUISIÇÃO DA MATÉRIA - PRIMA

Os dados levantados a campo mostram que 50% dos industriais optam pela compra de madeira de terceiros, depositada no pátio da serraria. As demais indústrias preferem outras formas de aquisição como a compra de floresta, exploração de floresta própria, floresta própria e toreiro e, ainda, compra de floresta e toreiro, conforme FIGURA 01.

A preferência pela terceirização do serviço de exploração florestal se deve, basicamente ao custo da operação, que representa em média 33,2 % do valor final do produto, e aos riscos da operação, que em muitas vezes é feito de forma ilegal. Desta forma a responsabilidade pela operação e os riscos são assumidos pelo toreiro. Por outro lado, neste sistema a indústria fica totalmente a mercê das espécies de madeiras oferecidas pelo toreiro; assim como da concorrência pelas espécies de maior valor econômico, o que eleva o valor da madeira em tora, e pela falta de capital para estocagem de toras. As laminadoras entrevistadas adotam esta forma de aquisição.

FIGURA 01: Forma de aquisição de madeira pelas indústrias madeireiras de Ariquemes em 1993



3.2. ESPÉCIES UTILIZADAS

O número de espécies florestais utilizadas pelo segmento industrial madeireiro em Ariquemes está crescendo ao longo dos anos. Para efeito de comparação foi levantado o número de espécies utilizadas em dois períodos distintos: até 1990, quando ocorreu o pique de produção de serrados, e em 1993. Até o ano de 1990, eram exploradas as chamadas basicamente as madeiras nobre (mogno, freijó e cerejeira), que representavam pelo menos 80% da produção de 85% das indústrias (figura 02). Até 1990 eram exploradas 14 espécies, sendo que as indústrias utilizavam em média apenas quatro espécies. Em 1993 foram citadas 27 espécies como de utilização industrial, sendo que o mogno e/ou cerejeira e/ou freijó foram citadas por 52,7% das indústrias (figura 03)

De importância significativa deu-se a instalação das laminadoras no município, que passaram a incorporar no mercado as espécies caracterizadas vulgarmente como madeiras brancas.

FIGURA 02: Percentual de indústrias no qual a espécie ou grupo de espécies nobres representou pelo menos 80% da produção em 1990.

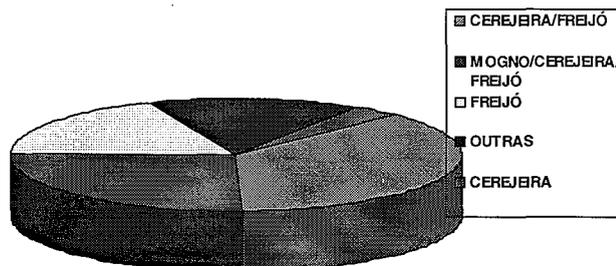
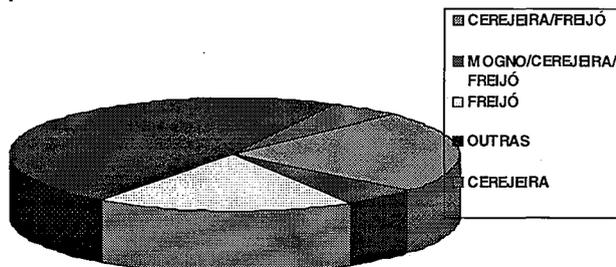


FIGURA 03: Porcentagem de indústrias que utilizam as espécies nobres em 1990.



3.3. DISTÂNCIA DA MATÉRIA-PRIMA À INDÚSTRIA

A distância entre a matéria-prima e a indústria varia de acordo com as espécies que são utilizadas. As matérias nobres que foram intensamente exploradas na década de 80, tiveram suas reservas naturais reduzidas, sendo encontradas a partir de 200 Km do núcleo do município.

O quadro 04 mostra as distâncias utilizadas pelos madeireiros.

QUADRO 04: Número de indústrias e distância de aquisição da matéria-prima

DISTÂNCIAS (KM)	NÚMERO DE INDÚSTRIAS	PARTICIPAÇÃO
ATÉ 50	16*	20,8
DE 51 A 100	29	37,7
DE 101 A 150	25	32,4
DE 151 A 200	06	07,8
ACIMA DE 200	01	01,3
TOTAL	77	100,0

5. CONCLUSÕES

- A distância entre a indústria e a origem da matéria-prima foi crescendo até um momento que novas espécies passam a ter valor comercial, e se retornou as antigas áreas de exploração para, novamente, efetuar o corte seletivo. A maioria das indústrias (90,9%) obtém sua matéria-prima até uma distância de 150 Km da sede urbana do município.

- As indústrias de lâminas vieram a ocupar um espaço importante no setor florestal uma vez que utilizam espécies até então não exploradas e que são encontradas em áreas próximas ao município (até 50 Km), contribuindo para um melhor aproveitamento das florestas.

- As indústrias do município pouco se preocupam com a perpetuação da atividade, uma vez que são poucas as iniciativas de produção de matéria-prima para o auto abastecimento. O plano de manejo e o REFLORESTAMENTO são técnicas pouco utilizadas.

- O número de espécies utilizadas pelas indústrias madeireiras aumentou de 13 para 26, no período de 1990 a 1993. O declínio da oferta de espécies nobres tem contribuído para a redução do número de indústrias no município, muitas delas deslocando-se para novas frentes de colonização.

O GEOPROCESSAMENTO APLICADO A EVOLUÇÃO DO DESMATAMENTO NO MUNICÍPIO DE THEOBROMA - RONDÔNIA, AO LONGO DOS ANOS DE 1973, 1978, 1987 E 1993

• Eliomar Pereira da Silva¹, Siane Cristhina Pedroso Guimarães²

¹ Geógrafo - Departamento de Geografia, Fundação Universidade de Rondônia; ² Geógrafa - Departamento de Sensoriamento Remoto e Meteorologia, SEDAM/RO

INTRODUÇÃO

O desmatamento no Estado de Rondônia é um processo que vem ocorrendo desde a década de 70, quando o Governo Federal passou a incentivar a ocupação das terras no Estado. Este processo levou ao desmatamento acelerado ao longo da BR-364 e posteriormente em linhas perpendiculares ao eixo da BR, dando formato de "espinha de peixe".

O município de Theobroma-Rondônia, objeto deste estudo, foi criado pelo Decreto Lei nº 371, de 13/02/1992, com a população de 6.807 hab. de acordo com SEBRAE/IBGE (1992), sendo 52% dessa população oriunda da região sudeste do país, 21% oriundas do nordeste e o restante (27%) de outras regiões do Brasil.

Os moradores da região praticam, essencialmente agricultura de subsistência. O uso da terra no município reflete, segundo trabalho de OLIVEIRA (1995) ausência de mecanização agrícola associado a falta de capital da população e de práticas associativas que permitam aquisição de tecnologia e maquinário visando um manejo mais produtivo nas áreas já ocupadas.

Considerando tais aspectos procurou-se avaliar o processo de ocupação na área em estudo desde a primeira informação disponível, via imagem de satélite de 1973, até o ano de 1993, mapeando as áreas de desmatamento ocorrido neste período.

MATERIAL E MÉTODO

- Imagem Landsat: escala 1:250 000, sensor MSS, anos 1973 e 1978; sensor TM, anos 1987 e 1993, WRS 231/67.
- Cartas: cartas DSG, escala 1:100 000, folhas SC.20-X-C-V; SC.20-X-C-IV; SC.20-Z-A-I; SC.20-Z-A-II; SC.20-Z-A-III e, SC.20-X-V-IV.
- Equipamento: microcomputador PC/486; monitor de imagem colorido 14", mesa digitalizadora A1 e plotter de pena A1/A2.
- Software: Sistema Geográfico de Informação - SGI(INPE) versão 2.4; windows/DOS, versão 3.11; word, versão 6.0; excel, versão 5.0.

A base cartográfica foi elaborada a partir das cartas DSG, onde retirou-se os limites do município, rios, igarapés e coordenadas geográficas para posterior digitalização no SGI.

A interpretação visusando o que denominamos Mapa de Evolução.

RESULTADOS

Nos primeiros anos de análise, 1973 e 1978 o desmatamento se deu de forma mais branda diferenciando dos anos de 1987 e 1993, onde o desmatamento se elevou a níveis altíssimos (tab.01)

Tab. 01 - Evolução do Desmatamento do Município de Theobroma - RO

ANO	ÁREA DESMATADA (HA)	MATA NATIVA (HA)	ÁREA TOTAL (HA)
1973	1.686,59	215.690,67	216.506,73
1978	6.811,07	209.746,66	216.506,73
1987	54.263,40	162.243,32	216.506,73
1993	93.211,19	123.295,54	216.506,73

Em 1973, a área desmatada alcançou apenas 0,7%. Em 1978, este valor se elevou para 3,14% de área desflorestada, apresentando um incremento de 2,44% para o intervalo de 5 (cinco) anos. Em 1987 a taxa de desmatamento chegou a 25,16% de floresta derrubada e queimada, com um aumento de 22% para um intervalo de 9 (nove) anos. Em 1993, Theobroma apresentou um total de 43% de desmatamento, o que levou a uma taxa de 21% de acréscimo no desmate da região, para um intervalo de apenas 6 (seis) anos.

A relação entre abertura vicinais e aumento de desmatamento é observado nitidamente desde 1987, sendo que na década de 80 e início dos anos 90 outros fatores como o asfaltamento da BR-364 ligando Cuiabá (MT) a Porto Velho (RO), e o aumento da migração nos anos 80, contribuíram para a aceleração da ocupação de novas áreas de desmatamento de forma desordenada.

Estudos efetuados por Fearnside (1987) já indicavam a correlação positiva entre associação - estradas X desmatamento acelerado. Além desses fatores observados, deve-se avaliar ainda, os grandes investimentos pecuários e as empresas madeireiras que atuam na área do município, procurando assim, definir os agentes mais representativos do processo de desmatamento na área considerada.

BIBLIOGRAFIA

- FEARNSIDE, P.M. *Causes of deforestation in the Brazilian Amazon. The geophysics of Amazonia: Vegetation and climate suterations*. Ed. Dickison, John Wiley, N.York, 1987.
- NOVO, EVLYN M.L. DE MORAES. *Sensoriamento Remoto:Princípios e Aplicações*. 2a. edição, editora Blugher LTDA,São Paulo - SP, 1993, 308p.
- OLIVEIRA, SAMUEL; JOSÉ, DE M.; ET ALII. *Agricultura de Derruba e Queima na Amazonia Brasileira. Diagnóstico Preliminar em Theobroma - Rondônia*. Primeiro Congresso de Administração Rural. Lavras:UFLA, 1995.
- ROCHA,H.O. Aplicação do Geoprocessamento na Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras.Congresso e Feira para Usuários de Geoprocessamento. Gis Brasil 94, Sagres, Curitiba - PR, 1994.p 39 a 47.
- SEBRAE. *Cadastro Industrial de Rondônia 92/93*. Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa:SEBRAE. Porto Velho, 1992.167p.